

Cine-debate online: o projeto Em Cena frente a pandemia de COVID-19

Cine-debate online: the Em Cena Project facing the COVID-19 pandemic

Ana Luiza Rodrigues de Souza¹

Patricia De Souza Rezende Anderle²

Érica Quináglia Silva³

RESUMO O projeto de extensão “Em cena: Saúde e Sociedade”, vinculado a Universidade de Brasília (UnB), surgiu com o objetivo de fomentar a discussão e reflexão crítica sociopolítica e cultural através de cine-debates. Entretanto, frente **às circunstâncias** emergenciais provocadas pelo vírus SARS-COV-2, o projeto precisou elaborar novas estratégias para garantir a continuidade das atividades, fazendo cumprir o papel social da universidade dentro da comunidade externa. No contexto pandêmico, o projeto optou por realizar suas atividades de forma remota e à distância, utilizando plataformas digitais e redes sociais para organizar, elaborar e promover as discussões. Apesar dos obstáculos enfrentados durante esse percurso, o projeto foi capaz de alcançar o seu objetivo ao aproximar a universidade e a comunidade em um diálogo plural e crítico sobre temas relevantes no contexto sociopolítico e cultural da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, COVID-19, Cultura, Debate, Universidade.

ABSTRACT The extension project “Em cena: Saúde e Sociedade”, linked to the University of Brasília (UnB), emerged with the objective of promoting socio-political and cultural discussion and critical reflection through cine-debates. However, given the emergency circumstances caused by the SARS-COV-2 virus, the project needed to develop new strategies to ensure the continuity of activities, fulfilling the social role of the university within the external community. In the pandemic context, the project chose to carry out its activities remotely, using digital platforms and social networks to organize, elaborate and promote discussions. Despite the obstacles faced during this journey, the project was able to achieve its objective by bringing the uni-

¹ Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília (UnB).

² Doutora em Saúde Pública e Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE) - Universidade de Brasília.

³ Doutora em Sociologia, Demografia e Antropologia Social, Pós-doc em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. É professora associada no Curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE) - Universidade de Brasília.

versity and the community together in a plural and critical dialogue on relevant topics in the current socio-political and cultural context.

KEYWORDS: Cinema, COVID-19, Culture Debate, University.

INTRODUÇÃO

O contexto de pandemia ocasionado pelo vírus SARS-Cov-2 revelou uma série de desafios de ordem médica, epidemiológica, econômica, educacional e sociocultural para todo o mundo (Cavalcante et al., 2020; Farias et al., 2020; Granjeiro et al., 2020; Nunes et al., 2021; Oliveira et al., 2020). O Brasil teve o seu primeiro caso de COVID-19 confirmado em fevereiro de 2020 e em menos de um mês, a transmissão comunitária já havia sido observada em algumas cidades do país devido a rápida disseminação do vírus (Cavalcante et al. 2020; Oliveira, et al, 2020). Em busca de conter a pandemia no Brasil, medidas como o isolamento social foram implementadas como parte de um protocolo para evitar o colapso do sistema de saúde, a fim de evitar o aumento do número de casos e de possíveis **óbitos pela doença** (Camacho, 2020; Granjeiro et al., 2020; Ministério da Saúde, 2020).

Frente às circunstâncias emergenciais e às normas de prevenção, o setor educacional precisou suspender as atividades presenciais, dando lugar ao teletrabalho e ao ensino remoto e/ou à distância (Camacho, 2020; Diário Oficial da União, 2020). Como parte integrante do sistema de educação superior, as universidades contaram com o apoio e a dedicação, tanto das próprias instituições, quanto do corpo docente para a elaboração **de** novas estratégias de ensino, pesquisa e extensão durante esse período de crise de saúde pública (Granjeiro et al., 2020; Gusso et al., 2020; Nunes et al., 2021).

A extensão universitária é conhecida pela sua capacidade de integrar a comunidade acadêmica à sociedade de maneira a erguer um dos pilares essenciais da educação superior, e dessa forma, estabelecer uma relação mútua de contribuições, benefícios e aprendizagem (Ministério da Educação, 2000/2001; Ministério da Educação, 2018). Essa dinâmica permite não apenas a troca de experiências, mas faz com que a construção do conhecimento atravesse o entendimento teórico e sistematizado e perpassa o saber popular, unindo teoria à prática, de forma a confrontar os fundamentos aprendidos em sala, com a realidade em que se vive (Ministério da Educação 2000/2001; Gusso et al., 2020; Nunes et al. 2021). Além de estabelecer essa ponte, as ações de extensão destacam a importância da interdisciplinaridade e reafirmam a ideia de que a educação existe a partir do cotidiano e que o “conhecimento é sustentado por processos sociais, fruto de uma relação recíproca entre aprendizes e seu entorno, orientados por suas experiências prévias e por sua curiosidade crítica” (Imperatore, 2020, p 5).

Considerando a potencialidade e o alcance das ações de extensão, é importante ponderar sobre como essas atividades prosseguiram em meio aos

desafios impostos pela pandemia de COVID-19 e pontuar de que maneira elas cooperaram para o enfrentamento desse cenário tão complexo (Melo et al., 2020). Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Em cena: Saúde e Sociedade”, da Universidade de Brasília (UnB), no período compreendido entre fevereiro e maio de 2021, durante a suspensão das atividades presenciais na instituição. Apresentando, portanto, o caminho trilhado para que o projeto tivesse continuidade, unindo obras cinematográficas e debates, a fim de promover diálogos saudáveis e críticos sobre temas sociais diversos.

Em Cena: Saúde e Sociedade

Vinculado a Faculdade de Ceilândia (FCE), um dos quatro campus da Universidade de Brasília (UnB), o projeto de extensão está em vigor desde 2018 através da iniciativa conjunta de docentes da instituição. E atualmente, o “Em Cena”, como é conhecido dentro da comunidade acadêmica, conta com a participação de docentes, voluntários, bolsistas e estudantes de diversos cursos da área de saúde da universidade. Com o objetivo de fomentar a discussão e reflexão crítica sobre diversos temas sociais, o Em Cena tem como metodologia a realização de sessões de cine-debates dentro da FCE, entretanto, abertas ao público externo, oportunizando um espaço de interação e conhecimento compartilhado.

Para isso, existem diferentes etapas para que o evento ocorra, a saber: organização, divulgação e o cine-debate, evento propriamente dito. No processo de organização, a equipe do projeto escolhe o tema e a obra a serem abordados no decorrer do mês em questão, a data do encontro, os mediadores e ainda articula com convidados externos à universidade para a participação no debate. Após essas determinações, o próximo passo é voltado para a divulgação do evento, que é realizada através de postagens nas redes sociais do projeto nas plataformas *Instagram*⁴ e *Linktree*⁵. Essa segunda etapa é fundamental para alcançar e engajar o público a participar dos encontros e por isso, deve ser feita constantemente. Os encontros ocorrem mensalmente e a exibição da obra escolhida acontece dentro no auditório da universidade. Após o encerramento da sessão, os responsáveis pela mediação dão início a discussão e pouco a pouco, o local se torna um meio para a pluralidade.

De acordo com Oliveira et al. (2012), a utilização de filmes é um meio estimulante para os estudantes, uma vez que eles são “fontes de experiências emocionais e cognitivas que permitem ampliar a visão de mundo e aperfeiçoar as competências, habilidades e atitudes dos acadêmicos” (Oliveira et

⁴ Página do Em cena: Saúde e Sociedade no Instagram: <https://www.instagram.com/emcenas-s/?hl=pt-br>

⁵ Página do Em cena: Saúde e Sociedade no Linktree: <https://linktr.ee/emcenasfce>

al., 2012, p. 304). Com essa estratégia, o Em Cena desfruta desses recursos audiovisuais para introduzir questões fundamentais na formação acadêmica dos estudantes, oferecendo não apenas um espaço de construção coletiva, mas também, de fortalecimento da cidadania, como afirma Pires (2017):

Assim, a cidadania comunicativa cinematográfica tem no cinema, considerando os elementos pré, durante e pós-sessão, o palco central para a promoção da reflexão comunicacional dos atores sociais investigados, o desenvolvimento de linhas de pensamento que problematizem, entre outros aspectos, questões do mundo da vida a partir das percepções advindas das situações ficcionais e reais que eles consomem nas narrativas oferecidas (Pires, 2017, p. 125).

É importante ressaltar que os espaços de troca, diálogo e conhecimento são impulsionados e fomentados pela própria instituição, que mesmo durante a pandemia, contou com uma ampla gama de ações de extensão (UnB, 2020/2021), demonstrando o papel, a influência e o compromisso da Universidade de Brasília para com a sociedade (Ferreira, 2021).

Após o aumento de casos da COVID-19 no Brasil, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) determinou a interrupção das atividades presenciais na UnB (UnB, 2020). Desde então, a universidade tem passado por uma série de adaptações frente a esse cenário, não diferente disso, o projeto Em Cena, como uma prática extensionista, também necessitou de reformulação. Nesse contexto, a comunicação entre a equipe do Em Cena passou a ocorrer unicamente de forma virtual, bem como os processos de organização, divulgação e a própria atividade de cine-debate.

Em relação às questões organizacionais, elementos como: data, temática, filme, mediação e demais assuntos internos, sucederam-se em reuniões por videoconferências e aplicativos de mensagens, assim também, as articulações de participação de convidados externos. Um dos contratempos nessa etapa inicial, foi a participação de toda a equipe nas reuniões, que ocorreram a cada 15 dias, uma vez que com a ruptura da rotina e do cotidiano, a presença simultânea de todos os membros da equipe foi dificultosa. Entretanto, uma ata era elaborada a cada encontro para que os ausentes pudessem ficar informados sobre as decisões e tópicos tratados durante cada reunião.

Em referência à fase de divulgação, apesar de já ser feita através do Instagram do projeto antes do contexto de pandemia, durante esse período, houve um investimento maior na página. Novos tópicos passaram a fazer parte do feed de publicações, tais como: indicação de filmes, divulgação de eventos de outras universidades com propostas semelhantes às do Em Cena, utilização de enquetes como forma de interação com o público, e ainda, curiosidades sobre o projeto e sobre a equipe.

Previamente à pandemia, os filmes eram exibidos no auditório do campus FCE o que democratizava o acesso às obras utilizadas, porém devido aos protocolos de prevenção, durante o ano de 2021 os filmes foram apenas indicados ao público com base em sua facilidade de acesso. Dessa forma, cada pessoa com o interesse de participar, teria a liberdade de assistir os filmes utilizadas no debate individualmente, através de plataformas autorizadas de filmes e do *Youtube*. Ainda que com o obstáculo da dificuldade de acesso à internet, essa estratégia foi escolhida por viabilizar a relação entre o cinema e o debate, necessária para que as atividades ocorressem.

Metodologia

No processo de adaptação às atividades remotas, as discussões promovidas pelo projeto passaram a acontecer no canal do *Youtube*⁶ referente ao Em Cena, viabilizadas pela plataforma *StreamYard*, que permite a realização de transmissões ao vivo em diversas redes sociais. O debate contava com um mediador integrante da equipe do projeto e com a participação de um ou dois convidados externos. Diferente das atividades presenciais, a participação do público se deu através do chat ao vivo da plataforma, de maneira que ao final de cada discussão, um espaço para a leitura desses tópicos era aberto, de forma a enriquecer e dar sequência a discussão.

No total, foram realizadas 4 sessões de cine-debate, mensalmente, no decorrer do período letivo institucional da UnB (fevereiro a maio/2021). A seguir, será apresentada de maneira panorâmica, uma relação sobre os encontros promovidos pelo projeto, contendo nome das obras escolhidas, nome dos convidados e os principais tópicos levantados em cada discussão.

a) Fevereiro (26/02/2021): Categorizado como documentário, o longa “Democracia em vertigem”, disponível na plataforma Netflix, acompanha, sob o olhar ideológico e político da diretora Petra Costa, a escalada e queda dos governos Lula e Dilma ao poder, assim como o crescimento da polarização política no Brasil. Para contribuir com a discussão, um pedagogo e ativista político, junto a um rapper e poeta, foram os convidados do mês e trouxeram tópicos importantes para a discussão sobre política, universidade e cidadania.

b) Março (26/03/2021): O curta-metragem “Quem matou Eloá?” que está disponível no Youtube, dirigido por Lívia Perez, retrata de forma crítica o modo pelo qual os atos de violência contra a mulher são espetacularizados pela mídia brasileira, com foco sobre o caso de Eloá Pi-

⁶ Canal do Em cena: Saúde e Sociedade no Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCer-0dxWRcGfs4AGP96gg1Q>

mentel, vítima de um crime que foi televisionado por diversos jornais. Membros de um grupo de rap feminino e uma professora e pedagoga responsável por presidir um Centro Educacional da região enriqueceram o debate como convidadas e abordaram temas de educação, arte e feminismo.

c) Abril (30/04/2021): O curta-metragem e documentário “Entre parentes” serviu como base para a discussão, que contou com a presença do próprio diretor da obra, Tiago Aragão, que disponibilizou a obra de forma exclusiva no Youtube para os participantes. O curta retrata os obstáculos enfrentados pelos indígenas ao acompanhar uma comissão parlamentar de investigação do envolvimento de instituições nacionais na demarcação de terras indígenas. Além de fatores como o processo de elaboração e filmagem, o convidado relatou pontos importantes sobre o silenciamento dos indígenas frente a tomadas de decisões políticas e sobre as consequências disso para a sociedade.

d) Maio (27/05/2021): Com o título “Holocausto Brasileiro”, o documentário dirigido por Daniela Arbex e Armando Mendz, disponível no Youtube, aborda sobre um dos casos mais chocantes de descaso ocorridos no Brasil e que mesmo assim foi silenciado por anos. No Hospital Colônia de Barbacena, milhares de pessoas foram mortas devido ao tratamento incorreto, insalubre e desumano sob o disfarce de instituição psiquiátrica. Dentre as convidadas, uma professora, terapeuta ocupacional e militante da luta antimanicomial, e assistente social, trouxeram reflexões sobre a importância de falar sobre esse tema, relacionando a reforma psiquiátrica com o contexto político e social da vida.

O público presente nas transmissões pode ser considerado diversificado, uma vez que entre os participantes observou-se a presença de estudantes de graduação, pessoas de fora da comunidade acadêmica que seguem a página do projeto no *Instagram*, assim como o público que acompanha as redes sociais dos convidados selecionados. Vale ressaltar que apesar dessa diversidade observada nas transmissões, os estudantes de graduação foram identificados como público majoritário dentre os interessados pela temática.

A fim de tornar esse relato mais tangível e demonstrar o impacto das discussões promovidas pelo projeto, optou-se pela utilização do recurso Nuvem de Palavras (NP). Esse método consiste no uso de imagens para ilustrar uma leitura a partir da frequência do uso das palavras, em que os termos mais utilizados aparecem com uma proporção maior de tamanho, permitindo uma análise desses comentários e tornando a leitura mais dinâmica (Vasconcelos-Silva, 2018). Para isso, optou-se pelo uso de programa gratuito nomeado

As expressões “Luta” e “Importante” representam na própria leitura uma complementaridade, uma vez que discutir e refletir sobre determinados fatos sociais é revelar a necessidade desse diálogo. Assim, essa primeira conversa pode agir como o pontapé inicial para a busca por mudanças, e grandes transformações demandam uma grande pressão social, intimidação essa que se estabelece através de lutas e persistência de um conjunto social (Bittar & Bittar, 2014).

As palavras “Brasil”, “Estado”, “democracia” e “político” se referem especificamente ao país como nação organizada e política, aqui é interessante ressaltar que esses termos não estão presentes apenas em referência ao país de onde as discussões emergem, mas também, por conta da conjunção das crises econômica, social, sanitária e principalmente, política que existe no Brasil. Refletindo então, a desorganização, falta de planejamento e as irregularidades de um (des)governo antigo que altera a sua roupagem no decorrer do tempo. Na mesma direção desse tema, palavras como: “universidade”, “ouvir” e “debate” demonstram a importância das universidades como espaços de diálogo e conseqüentemente, como uma ponte entre essas instituições e as lutas, as mudanças e o Estado. É importante ressaltar que os termos “ouvir” e “debate” ao aparecerem com proporções semelhantes, demonstram uma necessidade de aproximação. Isto é, possibilitar que o debate público aconteça e quando ele ocorrer, permitir que as pessoas sejam de fato ouvidas.

Em relação a equipe do projeto, os maiores entraves ocorreram na última etapa das atividades, principalmente por depender de rede de internet, que nem sempre é acessível a toda a comunidade e quando é, pode sofrer interferências e perda de conexão. Refletindo o despreparo de instituições ao lidar com a migração do ensino presencial para o remoto ou a distância e o recorte de desigualdade que existe dentro das universidades públicas. Todavia, foi o artifício utilizado pelo projeto para que mesmo com limitações, a população tenha a possibilidade de participar e enriquecer as discussões. Vale dizer que esse obstáculo pode ser observado, sob outro ponto de vista, como uma facilidade de acesso uma vez que para participar do cine-debate, o indivíduo deveria necessariamente se deslocar até o local de encontro, com essa mudança, pessoas que moram em regiões distantes também puderam participar do diálogo. Todavia, o resultado mais significativo acerca da equipe foi o empenho e o desejo em participar ativamente no processo de ponte entre universidade e população. Dedicção essa, que inclui a disponibilidade para mediar discussões, pesquisar e divulgar os eventos e os filmes, elaborar as reuniões, dialogar a participação de convidados e promover as redes sociais do projeto, a fim de que ele alcance cada vez mais um número maior de pessoas.

O produto das atividades realizadas pelo projeto diz respeito principalmente à mudança de perspectiva da geração que participa do debate público na atualidade em relação a geração passada. Isso pôde ser evidenciado pelo teor da participação do público na discussão e refletido na nuvem de palavras com destaque para as expressões “Jovem”, “Conhecimento” e “Amor” como um conjunto de qualidades importantes para participar de mudanças socioculturais. Demonstrando o poder transformador das atividades universitárias como potencializadoras da cidadania (Fernandes et al., 2021; Pires, 2017), bem como, a possibilidade de repensar a prática profissional e o compromisso que essas instituições têm com as demandas sociais (Santos, 2016).

De acordo com Mello, Filho e Ribeiro (2009), a universidade pública tem o dever de estar culturalmente engajada e comprometida com a solução de problemas da sociedade, o que inclui a sua capacidade de criação e de questionamento. Segundo essa ideia, pode-se dizer que o projeto Em Cena, ao relacionar temáticas sociais, culturais, políticas com a saúde, se estabelece como um recorte das diversas práticas de extensão universitária da UnB que cumprem com esse critério. Além disso, o uso do cinema como instrumento de aprendizagem se mostrou essencial por ser capaz possibilitar reflexões sobre assuntos reais e presentes no cotidiano, se tornando então, “em recurso educacional de valor para formar pessoas” (Blasco, 2017, p. 4). Essa relevância pôde ser observada nas considerações e feedback do público dos debates, que elogiou frequentemente os temas, a iniciativa e a proposta do projeto, reforçando a importância e o papel de ações de extensão no processo de formação acadêmica. E no caso do Em Cena, projeto voltado para a área da saúde, existe uma contribuição para o desenvolvimento de uma postura crítica e ética sobre a prática profissional, abrindo espaço para uma prestação de serviço humanizado e interdisciplinar (Santos, 2016).

CONCLUSÃO

Diante da crise sanitária evidenciada pelo SARS-COV-2, o setor educacional, assim como diversos outros, teve que se reinventar frente à suspensão das atividades presenciais. Com essa interferência nos pilares da aprendizagem universitária, as atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram por mudanças de estratégias para garantir a continuidade de suas ações na sociedade. Nesse contexto, o projeto de extensão “Em Cena: Saúde e Sociedade”, que usualmente realizava a exibição de filmes e documentários para o público e fomentava um debate sobre o tema, passou a utilizar as redes sociais e plataformas digitais como ferramentas para dar continuidade ao projeto. Apesar da ausência de métodos de mensuração, os membros da equipe do projeto puderam observar que houve um aumento significativo quanto ao número de público participante dos debates, bem como um maior engajamento das

redes sociais do Em Cena. O fato demonstra a importância desse meio on-line como um facilitador para o acesso à informação e inclusão da comunidade nas discussões de caráter sociopolítico relevantes para o contexto social.

Apesar dos obstáculos enfrentados durante esse percurso, o projeto foi capaz de alcançar o seu objetivo ao aproximar a universidade e a comunidade em um diálogo plural e crítico sobre temas relevantes no contexto sociopolítico e cultural da atualidade. Viabilizando, assim, um espaço de interação, vínculo e partilha de ideias e reflexões, e conseqüentemente, uma construção compartilhada do conhecimento. Essa dinâmica permitiu que diferentes saberes se comunicassem, promovendo um ganho de aprendizagem individual e coletiva, capaz de ultrapassar os níveis da universidade e cumprir o papel social da instituição, transformando o contexto à sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, M. & BITTAR, M. Os movimentos estudantis na história da educação e a luta pela democratização da universidade brasileira. *Rev. Cient.*, São Paulo. 34. 143-159. 2014. <https://doi.org/10.5585/eccos.n34.4346>

CAMACHO., A. C. L. F. Ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19: novas experiências e desafios. [editorial] *Online Brazilian Journal of Nursing* 19(4), pp. 1-4. 2020. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1145525/6475-pt.pdf>

CAVALCANTE, J. R., CARDOSO-DOS-SANTOS, A. C., BREMM, J. M., LOBO, A. DE P., MACÁRIO, E. M., OLIVEIRA, W. K. DE, & FRANÇA, G. V. A. DE. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4). 2020. <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Portaria Nº 343, de 17 de Março de 2020. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

FARIAS, L. A. B. G., GOLARES, M. P., BARRETOTI, F. K. DE. A., & CAVALCANTI, L. P. DE. G. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 15(42). 2020. [https://doi.org/10.5712/rbm-fc15\(42\)2455](https://doi.org/10.5712/rbm-fc15(42)2455)

FERREIRA, O. A. Extensão universitária: possibilidades e intencionalidades no contexto pandêmico marcado pelo Coronavírus. *Rev. Participação* 1(35) 9-10. 2021. <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/issue/view/2233>

FERNANDES, M. C., SILVA, L. M. S. DA., MACHADO, A. L. G. & MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista [online]. (28)4 169-194. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>

GRANJEIRO, É. M., MUSSE, J. O., PEIXOTO, T. M., NUNES, I. V., SOARES, I. M. S., SILVA, I. C. O. CARVALHO, T. B., & DIAS, Y. O. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em saúde frente à pandemia COVID-19. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v 9 (Esp.1), pp. 591-602. 2020. <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p591a602>

GUSSO, H., L., ARCHER, A. B., LUIZA, F. B., SAHÃO, F. T., LUCA, G. G. DE., HENKLAIN, M. H. O., PANOSSO, M. G., KIENEN, N., BETRAMELLO, O., & GONÇALVES V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Revista Educação & Sociedade. v. 41. 2020. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

IMPERATORE, S. L. B. Aprendizados em Projetos de Extensão Universitária sob a Perspectiva de Acadêmicos de Cursos EAD. *Revista EaD em Foco* 10 (1). 2020. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.858>

MELO, J. A. C. DE., DILVA, DA, C., ALVEZ, M. L. DE. S., LAURINDO, M., & FIN, A. P. C. Extensão universitária na pandemia de COVID-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. Saberes plurais: Educação na saúde 4(2) 49-60. 2020. <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/108759/60000>

MELLO, A. F. DE., FILHO, N. DE. A., & RIBEIRO, R. J. Por uma universidade socialmente relevante. Revista do programa de pós-graduação em educação - FURB 4(3). 2009. <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/issue/view/147>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de extensão universitária: edição atualizada. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. Brasil. 2000/2001. http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 7 de 18 de Dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Brasil. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 356, de Março de 2020. Brasil. [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm#:~:text=Portaria%20n%C2%BA%20356%2D20%2DMS&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20e.coronav%C3%ADrus%20\(COVID%2D19\)](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm#:~:text=Portaria%20n%C2%BA%20356%2D20%2DMS&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20e.coronav%C3%ADrus%20(COVID%2D19)).

NUNES, R., K. S., MACIEL, G. A. DOS. S., ALMEIDA, E. B., GUEDES, M. R., & HENN, R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 7(1), pp. 211-223. 2021. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23003>

OLIVEIRA, P. M. P. DE., PAGLIUCA, L. M. F., MARIANO, M. R., & REBOUÇAS, C. B. DE. A. Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. *Esc. Anna Nery (impr.)* 16 (2):297-305. 2010. <https://www.scielo.br/j/ean/a/7KYQYS-6zwwTSDK4Qn8tDXmM/?lang=pt&format=pdf>

OLIVEIRA, W. K. DE, DUARTE, E., FRANÇA, G. V. A. DE, & GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2). 2020. <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>

PIRES, M. R. Cidadania comunicativa e midialização na recepção de cinema com debate. *Revista Extraprensa*, 10(2), 116-132. 2017. <https://doi.org/10.11606/extraprensa2017.122610>

SANTOS, J. H. DE S., ROCHA, B. R., & PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária* 7(1), pp. 23-28. 2016. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. Covid-19: UnB em ação, 2020/2021. http://repositoriocovid19.unb.br/tipo-da-proposta/extensao/?view_mode=masonry&perpage=12&paged=1&order=DESC&orderby=date&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_110&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=7&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. Informa sobre suspensão de atividades presenciais na UnB. *UnB Notícias*. 12 março, 2020. <https://noticias.unb.br/69-informe/3996-informe-sobre-suspensao-de-atividades-presenciais-na-unb>

VASCONCELOS-SILVA, P. R. Análise de conteúdo de nuvens de palavras produzidas na comunidade virtual “hepatite c”. V Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, Foz do Iguaçu: junho, 2018. <https://sepeq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/53636490710/20>